



PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES

*“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino,
para a repreensão, para a correção, para a educação na
justiça,” (2Tm 3.16)*

LIVRO DE MIQUÉIAS

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MIQUÉIAS

LIVRO DE MIQUÉIAS PUBLICAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

1982

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
INTRODUÇÃO	3
AUTORIA	3
TEMA	4
ANÁLISE DO LIVRO	4
CONTEÚDO	10
I. DENÚNCIA (caps. 1-3)	10
II. CONSOLAÇÃO (caps. 4-7)	11
QUESTIONÁRIO	13

LIVRO DE MIQUÉIAS

"Apascenta o teu povo com o teu bordão, o rebanho da tua herança, que mora a sós no bosque, no meio da terra fértil; apascentem-se em Basã e Gileade, como nos dias de outrora." (Mq 7.14)

INTRODUÇÃO

MIQUÉIAS significa "Quem é como Jeová (ou Javé)?".

Os três primeiros capítulos da profecia de Miquéias apresentam os Juízos do Senhor contra Judá e Israel, bem como a iminente condenação que aguardava aquelas nações. Os capítulos quarto e quinto oferecem consolação e esperança em vista da questão dos dias vindouros, quando a casa do Senhor será restabelecida sobre o monte de paz permanente; um remanescente regressará a Sião, libertado do cativeiro na Babilônia; um libertador proveniente de Belém fará o seu remanescente justo ser uma bênção no globo; e a terra prometida será expurgada de sua idolatria e opressão. Os capítulos sexto e sétimo declaram o caminho da salvação por meio da analogia de uma grande questão em tribunal de lei: o Senhor é o querelante e Israel é o réu.

Relembrando o seu povo de como fora livrado do Egito, e falando-lhes sobre a natureza da verdadeira adoração, o Senhor deplora seus tesouros de iniquidade e opressão. Isso é seguido pela confissão de culpa por parte de Israel e por uma oração para que o Senhor volte para pastorear o seu povo como anteriormente. Miquéias conclui seu livro com um jogo de palavras baseado na significação de seu próprio nome: **"Quem é semelhante a Deus?"** Somente Deus pode perdoar e mostrar compaixão ao povo com o qual estabelecera a sua aliança.

AUTORIA

Miquéias era natural de Moresete-Gate, uma aldeia de Judá a cerca de 20 milhas (32 km) ao sudoeste de Jerusalém. Era um profeta do campo. "Nenhum profeta nasceu em Jerusalém, embora fosse a cidade em que muitos testemunharam, e muitos foram mortos. Jerusalém matava os profetas, mas não os enviava. Antes foram enviados das regiões montanhosas e das aldeias rurais". Miquéias profetizou durante os reinados de Pecaías, Peca e Oséias em Israel, e de Jotão, Acaz e Ezequias, sobre Judá (2Rs 15.23-30). Era portador duma mensagem, tanto para Judá como para Israel, predizendo o cativeiro desses reinos. A sua maior obra foi realizada no reinado de Ezequias, o qual ficou profundamente impressionado por suas profecias (Jr 26.10-19). Sua profecia de destruição de Jerusalém foi um meio indireto de salvar a vida de Jeremias, quando este aguardava ser executado por fazer uma predição semelhante (Jr 26.10-19). Falou sobre os mesmos grandes temas como Isaías e em termos tão semelhantes, que Calvino o denominou colega de Isaías.

O estilo de Miquéias é simples e elegante. Repreende sem hesitação o pecado (Mq 1.5; 2.1-2; 6.10-12). As transições de pensamento são às vezes abruptas, que nem sempre se descobre a sua ligação lógica. Gosta muito de fazer interrogações (Mq 1.5; 2.7; 4.9; 6.3, 7, 10, 11). É irônico (Mq 2.11). Emprega metáforas (Mq 1.6; 3.2, 36; 4.6-8, 13; 6.10, 11, 14,

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MIQUÉIAS

15). Compraz-se em paronomásias¹ que ele emprega largamente no primeiro capítulo, e talvez servindo-se delas para determinar o parágrafo final de seu livro, em que ele fala em louvor de Jeová, baseado em uma pergunta: “Ó Deus, quem é semelhante a ti?”. O profeta encerra a sua predição, declarando que as suas palavras têm fundamento naquele que não conhece outro igual a si, repetindo assim o significado de seu nome, Miquéias.

Em suas relações com Israel e em sua experiência individual, Miquéias baseia a sua confiança e a sua força no caráter de Deus, revelado nos dez mandamentos (Mq 2.7; 6.3-5; 7.15). Deus faz justiça e ama a misericórdia e quer que o seu povo seja justo e misericordioso. As promessas de Deus, serviam também de baluarte ao profeta e comunicaram-lhe doce energia; sabia que a segurança de Israel dependia dos propósitos divinos para salvar o seu povo, segundo as promessas feitas a Abraão (Mq 7.20), e centralizadas no filho de Davi (Mq 5.2-6; Lc 1.72-75). Os inimigos deste reino, não podem prevalecer contra ele. O capítulo 5 baseia-se na mesma verdade, expressa no Salmo 2, e do mesmo modo, a mensagem de perdão e restauração (Mq 7.8-20), tem seus fundamentos na Palavra de Deus.

TEMA

Miquéias profetizou, mais ou menos na mesma época de Isaías, com o qual provavelmente teve contato, havendo semelhanças notáveis nas suas profecias (comparar por exemplo Is 2.1-4 com Miquéias 4.1-5). Falou-se que a profecia de Isaías é uma ampliação de Miquéias. Como a de Isaías, a profecia de Miquéias pode ser dividida em duas seções principais: denunciadora (caps. 1-3) e consoladora (caps. 4-7). Na primeira divisão, o profeta apresenta um quadro de uma nação pecaminosa condenada ao cativeiro; na segunda, de um povo redimido desfrutando as bênçãos milenares. Na primeira divisão ele nos mostra Israel como iludido e destruído por governadores falsos; na segunda, restaurado pelo Messias, o verdadeiro Regente.

O tema pode resumir-se da seguinte maneira:

↳ **ISRAEL DESTRUÍDO PELOS CHEFES FALSOS E SALVO PELO CHEFE VERDADEIRO, O MESSIAS.**

ANÁLISE DO LIVRO

O livro de Miqueias é o sexto dos profetas menores. Seu autor profetizou nos reinados de Jotão, de Acáz e de Ezequias (Mq 1.1). O seu conteúdo mostra que foi escrito depois dos reinados de Onri e de Acabe (Mq 6.16), no tempo em que a Assíria era potência temida pelos israelitas (Mq 5.5-6, e pelo menos, em parte, quando a Samaria e o reino do norte ainda existiam (Mq 1.6-14); porém, não se pode dizer quanto tempo antes da queda

¹ Paronomásia ou paronomásia é uma figura estilística ou figura fônica que emprega palavras parónimas numa mesma frase, fenómeno este que é popularmente conhecido como trocadilho. É o emprego de palavras semelhantes na forma ou no som, mas de sentidos diferentes, próximas umas das outras.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MIQUÉIAS

de Samaria, foram proferidas as palavras contidas no capítulo 1.5-7, porque, desde os dias de Uzias e de Jotão, os profetas ainda estavam anunciando a queda de Samaria (Os 1.6; 3.4; 5.9; Am 2.6; 3.12; 5.1-3, 27; 6.1, 7-11, 14; Is 7.8-9; 8.4, e a desolação de Judá (Os 5.10; Am 2.4; Is 6.1, 11-13; 7.17-25). A alusão à queda de Basã e Gileade poderá indicar um período mais distante do que 733-732 a.C., quando Tiglate-Pileser invadiu aquele território e levou cativos os seus habitantes (Mq 7.14, onde a expressão “dias antigos” se refere à ocupação da região de Israel, desde o tempo da conquista e daí para diante. A profecia do capítulo 3.12, foi anunciada durante o reinado de Ezequias (Jr 26.18), se bem que Miquéias poderia ter tratado do mesmo assunto algum tempo antes.

As profecias de Miquéias, referem-se especialmente a Judá, e são dirigidas ao povo do reino do sul, mas, nem por isso, deixam de compreender todo o Israel (Mq 1.1, 5-7, 9-16). As transições abruptas indicam que o livro é antes um sumário dos ensinamentos do profeta, do que uma série continuada de discursos distintos.

A expressão “ouvi todos vós” repetida três vezes, serve para marcar o princípio de cada uma das três divisões, que terminam também, com uma mensagem de esperança.

- I. Juízo sobre Samaria por causa das suas disposições incuráveis para a idolatria (Mq 1.2-8), e sobre Judá, dominado por iguais disposições (Mq 1.9-16). Maldições sobre os opressores do povo, e profecias anunciando a ruína e o cativeiro da nação (Mq 2.4-5), como punição dos seus representantes injustos e iníquos (Mq 2.1-11), salvando-se apenas algumas relíquias (Mq 2.12-13).
- II. Denúncias acompanhadas de promessas de salvação. Exprobrações às autoridades civis e religiosas pela indiferença covarde para com a verdade e a justiça e pelo caráter mercenário de suas doutrinas e governo (Mq 3:1-11); consequentemente abandono de Sião por Jeová às forças inimigas (v.12), e a exaltação final do reino de Deus pela sua influência moral entre os homens, promovendo a paz, a prosperidade e a força (Mq 4.1-8). Porém, atualmente, é só tristeza, desesperança e cativeiro (Mq 9.10), seguido de vitória sobre seus inimigos por se haverem oposto a Jeová (vv.11-13). Presentemente, Sião será devastada (Mq 5.1), até ao tempo em que se há de manifestar aquele que governará Israel, e cuja geração é desde o princípio, desde os dias da eternidade (vv.2-4). Esta predestinação divina acerca do Messias assegura o livramento de Sião das mãos dos assírios (Mq 5.6; Is 7.4-16), e serve de penhor e de garantia à sobrevivência do povo de Deus através dos séculos e ao seu triunfo sobre todos os inimigos e à realização de todos os ideais divinos (Mq 5.7-15).
- III. Controvérsia de Jeová com o povo como unidade social, não com os ricos e com as classes dirigentes somente (Mq 6.1-5), explicando os requisitos da verdadeira religião (vv.6-8); veja-se também Isaías 1.11-17, e lamentando que se tenha apartado deles (Mq 6.9 a 7.6), terminando pela manifestação de sua própria, confiança em um futuro glorioso, devido à graça misericordiosa de Jeová e à fidelidade de suas promessas a Abraão (vv.7-20).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MIQUÉIAS

O capítulo 4.1-3 é quase idêntico a Isaías 2.2-4, porém o assunto é mais intimamente ligado do que a passagem correspondente de Isaías com os versículos que imediatamente a seguem. O profeta Joel exprime ideia semelhante (Mq 3.10). Isaías com certeza citou as suas palavras, como prova a frase que lhe serve de introdução: "E acontecerá isto que", a qual poderia ter citado de Miquéias. Porém, as variações verbais entre Isaías e Miquéias e entre estes dois e Joel, podem explicar-se supondo que todos eles adotaram uma predição tradicional muito vulgar em seu tempo. De qualquer modo que seja, o povo de Deus, desse tempo era instruído por profecias autorizadas, nas quais se depositavam a sua confiança, e que citavam como hoje fazem os cristãos.

A integridade do texto de Miquéias tem sofrido contestações por parte de alguns. Os argumentos em favor desta opinião consistem, principalmente, nos seguintes fatos, reforçados com frequência, pela afirmação de que o estilo não é de Miquéias:

1. Ele pressupõe a existência de um cativo (Mq 2.12-13; 7.7-20) (Welhausen). Certamente que Miquéias não poderia deixar de ver o futuro exílio de seu povo, porque: Baseado nas lições de Moisés registradas no Deuteronômio, era natural que Miquéias poderia saber de cor Isaías 39.6-7 futuramente. De harmonia com os princípios morais da lei, a desobediência quer dizer enfraquecimento e ruínas. Em tais condições, e naquelas épocas remotas, as consequências resultantes dos pecados nacionais seriam o domínio estrangeiro sobre a nação, o exílio e o cativo (Dt 28.31-37, 47-53; Is 1.19-20).
2. O cativo de Judá ou quando menos, o exílio das classes superiores, são passagens genuínas em Miquéias, e o exílio da nação como povo, é claramente anunciado por Isaías (Mq 1.15-16; 2.3-5, 10; Is 5.13; 6.11-13; 7.3; e bem assim a volta das relíquias de Jacó à pátria (Mq 10.21). Uma vista antecipada, cabe muito bem na profecia de Miquéias. Os críticos desta força, aceitam como genuíno o contexto, ao mesmo tempo rejeitam a cláusula do capítulo 4.10, onde se menciona Babilônia como o lugar do exílio. É uma circunstância que pode ser omitida sem prejuízo do sentido. Segue-se que: (1) muitas cláusulas genuínas podem ser omitidas, sem prejuízo de suas ligações, e (2) Isaías fala de Babilônia como lugar do exílio, em uma profecia que Miquéias poderia saber de cor, Isaías 39.6-7. Ainda mais, Isaías tendo em mente a dispersão dos filhos de Israel por todo o mundo habitado, menciona Sinear, isto é, Babilônia, como sendo uma das terras do exílio (Mq 11.11). A porção deste capítulo como a cláusula de Miquéias é impugnada por se referir ao exílio para Babilônia.
3. Elementos messiânicos, tais como: a reunião do povo de Israel, a sua entrada triunfante, tendo à sua frente o seu rei (Mq 2.13), a paz e a prosperidade de Sião no período messiânico e a entrada dos gentios (Mq 4.1-8), e a pessoa do Messias (Mq 5.2-8). Porém, todas estas ideias corriam dominantes do pensamento contemporâneo de Miquéias (Os 11.8-11; Is 2.2-4; 4.2-6; 9.1-7; Hb 8.23 a 9.6; Is 10.20-22; 11.1-10; Am 9.11-15).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MIQUÉIAS

4. A universalidade das relações de Jeová com o mundo gentílico. A resposta a esta objeção é a seguinte:
 - (i) Não faltam pressuposições na mente de Miquéias, que não sejam o reflexo de outras passagens reconhecidamente genuínas (Mq 1.2);
 - (ii) Uma concepção de universalidade aparece em Amós, anunciando os castigos de Jeová sobre as nações que hostilizaram o reino de Deus (Amós 1 e 2), na atitude de Jeová contra Damasco, o Egito e Assíria proclamada por Isaías, e nos escritos atribuídos a Jeremias e a Ezequiel em que se faz menção ao governo moral que Deus exerce no mundo (Gn 2 a 11; 18.25 etc.).

5. As ideias escatológicas de um fracassado ataque das nações contra Sião, em contraste com a profecia, anunciando a queda de Sião às mãos de seus inimigos (Mq 4.11-13, com 3.12). As duas ideias, contudo, não são inconsistentes. Miquéias e os outros profetas de seu tempo, e outros depois deles, encaravam o conflito entre Judá e as forças do mundo, sob dois pontos de vista: Um deles é que Jeová entregaria seu povo à espada e ao cativo por causa de seus pecados; e o outro é o que considera as hostilidades do mundo contra Sião, como sendo feitas contra Jeová, de que resulta a sua destruição (Is 1.19-20; 8.5, 8-10; 10.5-7, 12-16, comparar Is 3.8, 24-26; 5.13, 26-30). Nenhuma espada que se levante contra Sião sairá vencedora. As investidas da Assíria contra Judá, por Senaqueribe, nos dias de Isaías, e talvez de Miquéias e o seu fracasso, oferecem bela ilustração dos dois princípios, aqui proclamados como verdade válida em todos os tempos (2Rs 18.13 a 19.37, 18.11-12; 19.4-7).

6. A condenação dos simulacros e dos altares de que se servia o povo em suas práticas idólatras, e que se deu depois que os profetas começaram a falar contra os altos, isto é, depois da reforma promovida pelo Deuteronômio. Deve-se notar, porém, que as proibições contidas no livro de Deuteronômio não são originalmente mosaicas; e que a atitude de Miquéias é a mesma de seu predecessor Oséias. A própria construção de simulacros é condenada por este profeta (Mq 10.1-2), que, condenando todos os ídolos, deveria compreender também os simulacros (Mq 2.5, 13; 4.12-17; 8.4-6 e Mq 1.7. Além disso, a passagem inteira de Miquéias 5.9-14 é semelhante à de Isaías 2.6-8.

7. As transições abruptas de ameaças para promessas (Mq 2.12-13; 4.1-8; 7.7-20). Esta sequência é muito frequente entre os profetas. Uniformemente, depois de anunciar as maldições e os castigos, eles iluminavam a escuridão da ira divina, com os raios fulgurantes das promessas de Deus, animando os homens piedosos a permanecerem firmes, a lutar e a terem esperança. É costume desses críticos que se ocupam em formular as objeções já mencionadas, separar estas passagens a fim de prepararem o terreno para fundamentar as suas teorias.

Várias considerações se oferecem para defender a legitimidade dos capítulos 6 e 7. O pensamento do profeta acerca dos exílios (Mq 7.12), não nos deve surpreender em um contemporâneo de Isaías; a esperança de ver os muros de Jerusalém reconstruídos (Mq 7.11) é muito natural, depois de haver falado de Sião, pisada como se pisa a lama das ruas (v.10). Contra a afirmação de Ewald, dizendo que os capítulos 6 e 7 pertencem a época de

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MIQUÉIAS

Manassés (se bem não esteja fora do tempo de Miquéias) podemos opor a opinião de Cornill que afirma que todo o conteúdo desses dois capítulos se aplica perfeitamente à época de Acáz. A antecipação do exílio (Mq 7.7-20), e a devastação do reino pelos inimigos (Mq 6.13-16), e a submissão destes (Mq 7.16-17), e as transições das ameaças para as promessas, caracterizam os capítulos 1 a 5, da mesma sorte que os capítulos 6 e 7. Estes capítulos formam natural sequência dos capítulos 1 a 3, que contém as denúncias de Jeová contra os representantes oficiais da nação, para os capítulos 6 e 7 em que se encontram as controvérsias com o povo. A representação de Jeová em controvérsia com Israel, era familiar aos profetas deste período (Os 4.1; 12.2; Is 1.2-24). Era também prática muito comum dos profetas Miquéias, Oséias e Isaías, referirem-se aos fatos da primitiva história como se vê em Isaías 6.4-5; 7.15, 20; Mq 1.15. Do mesmo modo que as profecias dos capítulos 1 a 5 se parecem com as produções de Isaías, assim também se parece o capítulo 6 com o primeiro capítulo do mesmo profeta.

MENSAGEM DE MIQUÉIAS

Devemos os seguintes apontamentos ao Dr. Kirkpatrick:

CONTRASTES ENTRE MIQUÉIAS E ISAÍAS

Contemporâneo com Isaías de Jerusalém, floresceu Miquéias, o Morashita. Os dois profetas apresentam um notável contraste na sua origem, treinamento e esfera de serviço. Eles são evidentes exemplos da variedade dos instrumentos que Deus escolhe para comunicar a sua mensagem e cumprir os seus propósitos. Contudo, notáveis como são as suas diferenças, a sua unidade de propósito e ensino não é menos notável. Isso testemunha a identidade da fonte donde receberam a sua inspiração.

Isaías, se não precisamente relacionado com a família real, evidentemente pertencia às classes superiores. Era o conselheiro e amigo de reis, íntimo com sacerdotes e nobres e bem familiarizado com os vários partidos de estadistas em Judá. Era natural de Jerusalém; sua morada era na cidade, e estava em íntimo contato com a vida nacional que tinha seu centro ali.

Miquéias era um simples compatriota, de parentesco obscuro, de uma aldeia pouco conhecida. Ele é conhecido como o Morashita, ou natural de Moreshet-Gath (Mq 1.14), uma aldeia em Judá a uns 38 quilômetros de Jerusalém. Miquéias, como a sua profecia demonstra, estava em íntimo contato e simpatia com a classe dos lavradores cujas opressões ele descreve tão graficamente (Mq 2.1 etc.), uma classe à qual ele provavelmente, como Amós, pertencia. Seu amor ao lar e vizinhança é evidente na sua descrição do juízo iminente (Mq 1.10 etc.). Ele prevê o inimigo atravessando a planície, tomando uma aldeia após outra. Cada nome bem conhecido parece conter um sinal de destruição, ou uma chamada ao luto, ou uma ironia cruel.

Ao compatriota, os pecados da nação pareciam concentrados nas capitais (Mq 1.5); Samaria e Jerusalém estão apontadas para uma inevitável destruição.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MIQUÉIAS

Miquéias não era político como Isaías. Ele nunca se refere ao apelo à Assíria pelo auxílio, o qual Isaías descreve como o clímax da incredulidade, nem às intrigas para uma aliança com o Egito que Isaías pronuncia como igualmente imprópria da fé e inútil...

Com todas as diferenças entre si quanto à origem, educação e ambiente, Miquéias e Isaías estão em acordo fundamental sobre as admoestações e instruções para a atualidade e nas suas esperanças para o futuro. Mas mesmo neste acordo fundamental o simples compatriota tem uma mensagem distintiva, e tanto na sua representação do caráter e exigências de Deus, e na sua predição do futuro desenvolvimento do reino de Deus, ele suplementa seu ilustre contemporâneo.

A REFORMA SOB EZEQUIAS

Por uma advertência de especial interesse no livro de Jeremias (26.17 etc.), aprendemos que a reforma no reinado de Ezequias era devida à pregação de Miquéias.

O procedimento de Miquéias era provavelmente semelhante ao de Jeremias. Podemos imaginá-lo aparecendo nos átrios do templo em alguma ocasião pública de jejum ou festa, e ali, na presença do rei, sacerdotes e povo, dando a sua mensagem...

SUA MENSAGEM DE JUÍZO

A mensagem de Miquéias é primeiramente de juízo. A transgressão de Jacó e os pecados da casa de Israel foram o motivo de Jeová sair em julgamento. Samaria e Jerusalém são como a personificação da culpa da nação (Mq 1.5; 3.12). Sobre elas deve cair o castigo...

A CAUSA DOS CASTIGOS

A previsão de juízo iminente é seguida por uma exposição das suas causas. Ofensas contra as leis fundamentais da moralidade social, transgressão dos princípios elementares da justiça e misericórdia, foram o que principalmente provocaram a ira de Jeová.

Entre os males denunciados figura a formação de grandes propriedades pelos nobres ricos. Isaías tinha denunciado isto em termos gerais (Is 5.8), mas Miquéias mostra-nos o processo em operação (2.1-2). Os juizes estão dispostos a favorecer um vizinho poderoso (Mq 7.3)...

PROFECIAS DE RESTAURAÇÃO

Além dos tempos de dificuldade, dispersão e humilhação, brilha a esperança de restauração, reunião e glorificação. Israel vai ser espalhado, mas Jeová mais uma vez há de reunir o seu rebanho; e embora, como Isaías, tinha profetizado, somente um Restante volte, esse representara a nação toda (Mq 2.13). O ideal da teocracia será realizado: "Jeová reinará sobre eles no monte de Sião" (Mq 4.7). Um príncipe da casa de Davi governará sobre Israel reunido, como o representante de Deus. Ele vem de Belém, o antigo lar de Davi, e não de Jerusalém, a sede do seu reino.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MIQUÉIAS

As ideias principais da profecia são a regeneração de Israel mediante o juízo; o estabelecimento do reino de Jeová sob o rei ideal da linhagem de Davi; a evangelização das nações mediante esse reino. O profeta da corte e o profeta do povo estão em acordo fundamental. Miquéias, em verdade, prediz a destruição de Jerusalém, enquanto Isaías, exceto em uma só passagem (32.13-14), prediz a sua conservação. O juízo que havia de cair ficou adiado. Miqueias vai além de Isaías em predizer o nascimento do Messias em Belém.

CONTRASTE ENTRE IDEIAS POPULARES E PROFÉTICAS

A ideia popular da religião que Jeová quer, encontra-se em Miquéias 6.6-7 *"Com que me apresentarei ao SENHOR e me inclinarei ante o Deus excelso? Virei perante ele com holocaustos, com bezerros de um ano? Agradar-se-á o SENHOR de milhares de carneiros, de dez mil ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito pela minha transgressão, o fruto do meu corpo, pelo pecado da minha alma?"*. Quem falava, evidentemente representava a ideia popular dos fatos essenciais da religião. Considerava Jeová como as outras nações consideravam seus deuses, como um déspota que precisava ser apaziguado com ofertas materiais, grandes e custosas. Em evidente contraste é a resposta do profeta: *"Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus."* (Mq 6.8).

REFERÊNCIAS A MIQUÉIAS NO NOVO TESTAMENTO

O nascimento, em Belém, do Messias (Mt 2.6). Esta passagem (5.2) é especialmente notável por ter sido citada pelos sacerdotes e escribas de Jerusalém, como profecia concernente ao Messias, e por todos aceita. Compare-se João 7.42. Há também admiráveis reproduções da linguagem do profeta (7.6) em Mateus 10.35-36; Marcos 13.12 e Lucas 12.53, e do capítulo 7.20 em Lucas 1.72-73.

CONTEÚDO

- I. Denúncia (caps. 1-3)
- II. Consolação (caps. 4-7)

I. DENÚNCIA (caps. 1-3)

1. Julgamento de Samaria devido à sua incurável disposição à idolatria (1.1-8).
2. Judá foi afetada pela sua iniquidade e foi envolvida na sua culpa (1.9-16).
3. Devido à impiedade dos seus regentes e do povo, a nação irá para o cativeiro (2.1-11). Mas haverá uma restauração (vv.12-13).
4. Uma repreensão aos chefes do povo por sua indiferença à verdade e à justiça e por seus motivos mercenários (cap. 3). Uma denúncia:
 - a. regentes civis (vv. 1-4)
 - b. profetas (vv. 5-10)
 - c. sacerdotes (v.11)

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MIQUÉIAS

5. A nação sofrerá pelos pecados dos seus chefes, porque evidentemente participa da sua iniquidade (v.12; comparar com Jeremias 5.31).

II. CONSOLAÇÃO (caps. 4-7)

Ainda que Sião seja destruída (Mq 3.12), será restaurada e exaltada nos últimos dias (Mq 4.1-8). (O seguinte esboço é sugerido pelo Sr. Tucker). Naqueles dias haverá:

- a) Administração universal – “O monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes”.
- b) Visitação universal - "E concorrerão a ele os povos."
- c) Educação universal - "Ele nos ensinará acerca dos seus caminhos."
- d) Legislação universal - "De Sião sairá a lei."
- e) Evangelização universal - "A Palavra do Senhor sairá de Jerusalém."
- f) Pacificação universal - "Uma nação não levantará a espada contra a outra."
- g) Adoração universal - "Andaremos em nome de Jeová nosso Deus."
- h) Restauração universal - "E da que coxeia farei um resto, e da que estava lançada longe uma nação poderosa."
- i) Coroação universal - "E o Senhor reinará sobre eles."

2. Mas esta visão é para o futuro. Para o tempo atual há aflição, desamparo e cativeiro (Mq 4.9-10).

3. Finalmente, os inimigos e os captores de Israel serão castigados. (Mq 4.11-13).

4. O infortúnio de Israel durará até a segunda vinda do Messias, seu verdadeiro Chefe (Mq 5.1-2). Predestinado desde a eternidade para ser o Salvador de Israel, ele é um penhor do resgate de Israel de todos os seus inimigos e da sua restauração final (Mq 5.3-15).

5. Jeová exige do seu povo que testifique, se puder, que jamais ele fez algo para com eles, desde os tempos primitivos da sua história, que não fosse um ato de bondade, e que apresente qualquer desculpa por tê-lo abandonado.

6. Eles são religiosos, mas a sua religião não passa de um formalismo (Mq 6.6-7) que não produz esta Justiça prática que Jeová exige (v.8). A sua conduta prova que eles observam os mandamentos de Onri e as obras de Acabe – reis ímpios de Israel (Mq 6.9-16).

7. A corrupção da nação é universal (Mq 7.1-6). Parece quase impossível encontrar um homem bom, um regente honesto ou um amigo fiel. Os inimigos do homem são os da sua própria casa.

8. Mas permanece um resto fiel, representado pelo profeta, que levanta a sua voz em intercessão pela sua nação (Mq 7.1-14). Sua oração é respondida por Jeová que promete a restauração (vv. 15-17). Vendo através da escuridão dos seus próprios templos, o profeta

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MIQUÉIAS

louva a Deus que é fiel, que restaurará Israel e o purificará dos seus pecados e, desta maneira, cumprirá o pacto feito com seus pais (vv. 18-20).



PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MIQUÉIAS

QUESTIONÁRIO

01 - Apresente algumas características pessoais de Miquéias.

R ⇒ Miquéias era um simples compatriota (civil), de parentesco obscuro, de uma aldeia pouco conhecida. Está em íntimo contato e simpatia com a classe dos lavradores. Amava o lar e os vizinhos. Não era político.

02 - Qual a profecia de maior destaque do livro de Miquéias?

R ⇒ Sobre o local do nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo, o Messias, e o seu reinado (Mq 5.2)

03 - Qual o ensino que recebemos de Miqueias 6.8?

R ⇒ O homem de Deus imita ao Senhor:
a) no tocante à ética, ele é justo;
b) no que tange à vida social, demonstra misericórdia que perdoa e exalta;
c) no campo espiritual, submete-se alegre e humildemente à vontade divina (conforme Romanos 12.2; Colossenses 1.19-20).

04 - Pelo fato de Miquéias ter falado sobre os mesmos grandes temas como Isaías e em termos tão semelhantes, como Calvino o denominou?

R ⇒ Colega de Isaías.

05 - Em quantas seções principais pode ser dividida a profecia de Miquéias?

R ⇒ Duas: denunciadora (caps. 1-3) e consoladora (caps. 4-7).

06 - De acordo com essa divisão, qual o panorama que podemos traçar da profecia de Miquéias?

R ⇒ Na primeira parte (denunciadora) Miquéias nos mostra Israel como iludido e destruído por governadores falsos; na segunda (consoladora), Israel é-nos mostrado como restaurado pelo Messias, o verdadeiro Regente.

07 - Qual foi a época do ministério de Miquéias?

R ⇒ É indicada pelos nomes dos reis de Judá (Mq 1.1; Jotão, Acaz e Ezequias (739-686 a.C.)

08 - O termo "transgressão" de Miquéias 1.5, refere-se a que?

R ⇒ Tanto à idolatria, como à injustiça, das quais as duas capitais, Samaria e Jerusalém, se haviam tornado centros; o abandono dos campos em busca da prosperidade da cidade não tinha produzido um tipo de vida condizente com a piedade e o amor.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MIQUÉIAS

09 - Em Miquéias 2.1 lemos "Ai daqueles que, no seu leito, imaginam a iniquidade e maquinam o mal! À luz da alva, o praticam, porque o poder está em suas mãos." Qual o ensino?

R ⇒ O contexto sugere que o mal que está sendo maquinado é um modo legalmente viável de extorquir os bens do pobre, evitar os deveres cívicos e as exigências da consciência, de fazer grandes negociatas com lucros injustos, e burlar, as leis. O castigo divino, portanto, também vai ser "projetado".

10 - Qual o significado da expressão "minhas palavras fazem o bem" de Miquéias 2.7?

R ⇒ Para aqueles que andam retamente, as palavras de Deus são agradáveis, trazendo inspiração e consolação. Quando seu conselho é rejeitado é que elas se tornam desagradáveis.

11 - O que nos ensina Miquéias 3.5 "Assim diz o SENHOR acerca dos profetas que fazem errar o meu povo e que clamam: Paz, quando têm o que mastigar, mas apregoam guerra santa contra aqueles que nada lhes metem na boca."?

R ⇒ Os cartomantes e adivinhadores "profetizam" a felicidade para o cliente que lhes paga bem; assim também eram os falsos profetas que, como os mendigos, amaldiçoam aos que nada lhes dão (ver Mq 3.11).

12 - O que tem a dizer sobre a profecia contida em Miquéias 3.12?

R ⇒ Historicamente, esta foi a primeira profecia sobre a destruição de Jerusalém, e causou tão grande impressão que foi conservada como exemplo da autoridade profética até de falar contra aquela cidade. O cumprimento final da profecia ocorreu em 70 d.C., mas a punição específica aqui referida foi adiada pela misericórdia divina na época da destruição de Samaria (722 a.C.) e só aplicada em 587 a.C.

13 - O que quer dizer a expressão "torre do rebanho" de Miquéias 4.8?

R ⇒ Refere-se à Jerusalém, a cidadela do povo de Deus.

14 - Como explicar a passagem de Miquéias 4.11-13?

R ⇒ Ainda que Sião venha a sofrer agudamente pelos seus pecados, Jeová tornará a restabelecer o seu povo como boi dotado de unhas de ferro e chifres de bronze. As nações desejosas de reparti-lo como despojos serão despedaçadas. Estaríamos presenciando o cumprimento desta profecia?

15 - E, como não podia deixar de ser, desejamos saber o significado de Miquéias 5.2: "E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade."

R ⇒ A Belém próxima a Jerusalém, onde nasceu Davi, rei ideal de Judá e de Israel, e onde haveria de nascer o Messias, o Senhor Jesus Cristo (Mt 2.5-6). Sete séculos antes do nascimento de Cristo, o profeta é bem explícito em indicar o lugar desse acontecimento, dando-lhe seu antigo nome

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – MIQUÉIAS

aramaico Efrata, além do nome hebraico Belém, ambos significando "Casa de Pão". Tanto a divindade como a humanidade de Cristo são claramente apresentadas neste versículo: como Homem, nasceu na estrebaria em Belém; como Deus, existia "desde os tempos, antigos, desde os dias da eternidade" (conforme Isaías 7.13-14; 9.6-7).

16 - Lemos em Miquéias 5.7 *“O restante de Jacó estará no meio de muitos povos, como orvalho do SENHOR, como chuvisco sobre a erva, que não espera pelo homem, nem depende dos filhos de homens.”* - O que podemos extrair desse versículo?

R ⇒ Quando o reino messiânico do Senhor Jesus Cristo for estabelecido em Jerusalém, este restante, a nação de Israel, terá um duplo caráter: como o orvalho (v.7), será o canal da bênção divina na pregação do Evangelho do reino; como o leão (v.8), será o instrumento da ira de Deus sobre aqueles que desobedecem ao Senhor. Homens - a graça de Deus (conforme a sua promessa a Abraão, de que sua descendência seria uma bênção para o mundo inteiro) é a garantia disto (Gn 12.2).

17 – *“E sucederá, naquele dia, diz o SENHOR, que eu eliminarei do meio de ti os teus cavalos e destruirei os teus carros de guerra;”* (Mq 5.10). O que está implícito neste versículo?

R ⇒ Antes de Israel se tornar nação organizada, com um território estabelecido, recebeu a advertência que não devia "multiplicar cavalos", ou seja, entrar em alianças políticas internacionais e constituir-se uma nação belicosa (Dt 17.16). Muitos dos profetas tinham de repetir esta advertência (Is 31.1; Sl 33.17; Os 10.13). Na época que precedeu a destruição de Jerusalém pelos caldeus (587 a.C.), tanto Ezequiel como Jeremias advertiam o povo que confiar nos exércitos e na política era separar-se do caminho da bênção de Deus, (boa influência - Mt 5.13).





Autor:
Desconhecido

Editoração:
Paulo Raposo Correia
2023 v1

.....

MATERIAL DE APOIO A ESTUDANTES E SEMINARISTAS
